

FANATISMO RELIGIOSO: SURTO DE SALÉM

Trabalho de conclusão de curso. (TCC)

1 (Bruna Batista Silva).
2 (Sandra Rodart Araújo).

INTRODUÇÃO

A cidade de Salém fica localizada no Estados Unidos, na colônia de Massachusetts, a aproximadamente 30km de Boston, e em meados de 1692 viveu um importante e assustador fato histórico. As acusações de bruxaria sempre foram constantes em todo o mundo cristão, advento da idade média parece ter se arrastado até a idade moderna, no entanto, um surto de feitiçaria como o de Salem, no século XVII, assumia novas proporções.

Nesse ano, um grupo de adolescentes acusou várias pessoas de enfeitiçá-las, entre homens, mulheres, e até mesmo crianças, essas pessoas foram julgadas e condenadas à morte por enforcamento. Muitas pessoas da comunidade foram acusadas de bruxaria, inclusive membros politicamente influentes. Além deles, uma escrava trazida da América Central, mais precisamente de Barbados, chamada Tituba, foi a primeira acusada pelas meninas e a primeira a confessar sobre coerção, práticas de bruxaria afirmando e sendo acusada de ser adepta de práticas vodu.

Pessoas se acusavam de cometer bruxaria sem motivo algum, uma desavença, um sonho estranho, uma marca estranha que a outra pessoa possuía, tudo era motivo para acusações de prestar culto ao diabo. Segundo Miller todo o contexto da época contribuía para que as pessoas caíssem sobre as vítimas com todas suas frustrações, afinal o pequeno povoado de Salem vivia sobre uma teocracia, misturava-se poder do estado com religião, onde não se permitia qualquer tipo de desunião que pudesse deixa-la vulnerável a destruição por inimigos materiais ou ideológicos, e quando a liberdade individual começa a se sobressair, e preciso contê-la.

Evidentemente, chegou o momento na nova Inglaterra em que as repressões da ordem eram mais pesadas do que pareciam autorizar os perigos contra os quais a ordem havia sido organizada. A caça às bruxas foi uma perversa manifestação do pânico que se estabeleceu em todas as classes quando a balança começou a pender para uma maior liberdade individual. (MILLER, Arthur, 1953 Pg.275)

Frequentemente surgiam novos surtos, onde moças caíam gritando, sofriam com estranhas doenças sem causa aparente, nem mesmo os animais ficaram isentos e simplesmente

desapareciam, certamente foram mortos para serem usados em rituais feitos por bruxas, árvores cheias de fruto, murchavam, secavam, e tudo estava relacionado a presença oculta das bruxas na comunidade, ao qual atraíam o ódio divino.

Quando o acusado (a) de bruxaria, comparecia diante do juiz, este fazia as acusações, as vítimas e o acusado ficaram cara a cara, nesse primeiro contato volta e meia surgiam novos surtos, a vítima histérica era prova suficiente da culpa do acusado, que era enviado a prisão. Muitos desses réus acabavam admitindo que tinham ligações com o diabo, já que eram submetidos a torturas físicas e psicológicas até que se confessasse os atos de bruxaria, mesmo quando inexistentes.

Muitas jovens usavam os surtos histéricos para justificar atitudes indevidas, uma jovem poderia facilmente gritar com a sua mãe ou até mesmo ficar nua em público e depois alegar que estava possuída pelo demônio, com a forte repressão puritana na época a possessão era uma boa saída. Assim como acusar uma família rival de possuir um bruxo tinha grande peso político.

REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta deste capítulo é pensar o teatro como documento, nesse caso específico o texto teatral de Arthur Miller “As bruxas de Salém” de título original *The crucible*. Arthur Miller foi um importante dramaturgo norte-americano, nascido em Nova Iorque em 1915 filho de imigrantes judeus e poloneses, seu pai era empresário do ramo têxtil.

Miller estudou jornalismo na Universidade de Michigan, e em 1938, voltou a Nova Iorque onde deu início à sequência de peças que viria a torna-lo conhecido. Arthur Miller casou-se três vezes, sendo uma delas com a atriz Marilyn Monroe, e sua vida amorosa não foi nem de perto o ramo mais agitado de sua vida.

Opondo-se ao patriotismo e simpatizando com o comunismo na época em que essa postura era vista como de ser simpatizante com o inimigo, foi chamado a depor no ano de 1956 perante o Comitê de Atividades Antiamericanas do Congresso onde se recusou a mencionar os nomes de colegas, e foi considerado culpado por omissão no ano de 1957, onde recorre na justiça e ganha o caso.

Sua obra completa conta com mais de vinte peças teatrais, dois romances, roteiros de cinema, autobiografia, ensaios e o diário da montagem de *A morte de um caixeiro-viajante*, (*Death of a salesman*, 1949) este último é amplamente relacionado ao período em qual o autor presenciava, com a quebra da bolsa de valores em 1929 o pai de Miller que trabalhava

diretamente no setor de tecidos faliu, talvez por isso seja clara a empatia do autor com todo o contexto social do século XX.

As Bruxas de Salém (The crucible) foi levada aos palcos em 1953, onde acontecia a histeria anticomunista nos Estados Unidos da América, assim como afirma Otavio Frias Filho, “A peça dramatiza com certa fidelidade um episódio histórico ignominioso, a execução por enforcamento de dezenove pessoas, acusadas de feitiçaria, num povoado pioneiro de Massachusetts no final do século XVII. As semelhanças com a caça às bruxas deflagrada pelo macarthismo eram notórias (...) exceto de que bruxas não existiam e não existem, mas o comunismo sim. ”

Podemos notar que ironicamente, a peça faz relação direta entre o contexto de caça às bruxas em Salem e a caça aos comunistas em que Miller estava inserido. Assim sendo, trataremos de expor a peça de Arthur Miller *The crucible (As Bruxas de Salém)* expondo o contexto, cenários, e personagens desse dramaturgo que se manteve-se atuante até perto de sua morte no ano de 2005.

METODOLOGIA

A peça teatral de Arthur Miller “As bruxas de Salem” foi escrita no ano de 1953, com o título original *The Crucible*, se trata de uma peça ficcional dos acontecimentos ocorridos em Salem no ano de 1692, a chamada caça às bruxas. Miller inicia sua obra dando uma pequena nota sobre a precisão histórica desta peça, onde deixa claro que está, não é histórica, no sentido empregado pelo historiador acadêmico. Já que muitos dos personagens tiveram que ser reduzidos a um só, alguns fatos foram levemente alterados, como por exemplo, a omissão de alguns personagens históricos, mas o destino de cada um destes, foi semelhante ao ocorrido e muitos dos casos, exatamente o mesmo.

A peça conta com vinte e um personagens, sendo protagonistas Abigail Williams e John Proctor, entre seus personagens secundários: Betty Parris, Reverendo Parris, Tituba, e Elisabeth Proctor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nota-se que no pequeno povoado de Salém no ano de 1692 todo a conjuntura era voltada as especificidades do sagrado, a vida dos cidadãos era totalmente ligada a religião, e qualquer rachadura que ameaçasse fazer desmoronar essa base sólida, seria rapidamente “concertada”, não importa qual seria o preço, e nem quem iria pagar essa conta que acabou custando a Salém, mais caro que o esperado.

Todo o contexto da colônia parecia abrir espaço a histerias. As crenças na magia sempre estiveram presentes no mundo cristão, influenciando também os puritanos da Nova Inglaterra. Assim como era famosa a crença americana de serem eles, o povo escolhido por Deus, acreditavam que estavam construindo uma "Nova Canaã", e que eram o “novo povo de Israel”. Eles acreditavam ser:

"(...) um grupo escolhido por Deus para criar uma sociedade de "eleitos". Em toda Bíblia procuravam as afirmativas de Deus sobre a maneira como Ele escolhia os seus e as repetiam com frequência. Tal como os hebreus no Egito, também eles foram perseguidos na Inglaterra. Tal como os Hebreus, eles atravessaram o longo e tenebroso oceano, muito semelhante à travessia do deserto do Sinai. Tal como os hebreus, os puritanos receberam as indicações divinas de uma nova terra, (...) são frequentes as referências ao "pacto" entre Deus e os colonos puritanos. A ideia de povo eleito e especial diante do mundo é uma das marcas mais fortes na constituição da cultura dos Estados Unidos." (KARNAL & et al, 2011: 47)

Torna-se mais compreensível os acontecimentos em Salém olhando pelo aspecto cultural em que o povoado se insere, a ideia da chamada *Revolução Puritana* surgida no século XII ainda predominava, e já havia sido difundida em todas as treze colônias, que pretendia purificar todos os homens, e instaurar uma sociedade onde o único governante seria Deus, na figura de seus representantes, e todos os homens seriam seus servos, mesmo que para isso, seja necessários meios não convencionais, como a morte pela purificação dos pecados.

CONCLUSÃO

Como nos lembra o historiador Herbert Aptheker, "[...]. Os "Fundamentos" ou o "Código de Liberdades" ratificado em 1641 para a colônia de Massachusetts previa doze crimes capitais, e entre eles estava a bruxaria, que se baseava no trecho bíblico: "Não deixarás que vivam bruxas". Assim sendo, a colônia estava conforme a lei. Somados todas as inseguranças, com a necessidade religiosa de se infiltrar em todos os aspectos da vida social, espiritual, estudantil e pessoal, da comunidade, Salém estava propícia a sofrer uma histeria coletiva respaldada pelas ‘leis de Deus’.

Desde o ensino primário até o ensino superior se fazia necessário o conhecimento religioso embasado na bíblia sagrada. Sendo assim, não é espantosa a afirmação, que o primeiro contato com a religião acontecia muito cedo e de forma a se desejar por isso, ou não. Portanto todo imaginário da época girava em torno de Deus, da religião, e da afirmação “Deus escolheu o povo americano” e qualquer coisa ou pessoa que tentasse mudar isso seria fortemente reprimida e

massacrada. Com todos os aspectos da vida nas 13 colônias voltados a religião, acreditava-se que o estado tinha o dever moral de cobrar dos cidadãos alguns aspectos da vida pessoal, como o comparecimento a cultos religiosos, a moralidade, pois acreditavam que isso aumentavam a possibilidade de salvação da comunidade. (SELLERS, 1990 pág. 26).

Segundo Karnal quando Samuel Davies escreve sobre as *Razões para fundar universidades*, insiste na necessidade de formar líderes religiosos para uma população que crescia sem parar. Nesse texto, de 1752, o autor argumenta que “a religião deve ser a meta de toda a instrução e dar a esta o último grau de perfeição”.

REFERENCIAS:

KARNAL, Leandro et al. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. Editora Contexto, 2007. Renomeado historiador brasileiro e professor universitário, que em seu livro conjunto com outros autores, “História dos Estados Unidos” dialoga sobre Salem, embora seja um ensaio muito curto contendo apenas oito páginas sobre o assunto, Karnal trata do tema dando boas noções do ocorrido e quais eram os motivos que ocasionavam a acusação de bruxaria.

MILLER, Arthur. **As Bruxas de Salém**. Trad. de Valeria Chamon. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997. Arthur Asher Miller foi um dramaturgo norte-americano. Conhecido por ser o autor das peças *Morte de um Caixeiro Viajante* e *As bruxas de Salem*.

DE SOUZA MORAIS, Gabriela. OS PROCESSOS DE SALEM: UMA BREVE ANÁLISE DA SUA HISTORIOGRAFIA, MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES. **Revista Cadernos de Clio**, v. 6, n. 1.

MALLMANN, Priscila. **A busca pela verdade real em “As bruxas de Salém”**, de Arthur Miller. **Anais do CIDIL**, p. 133-144, 2016.